



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**A MATEMÁTICA EM PERIÓDICOS DA IGREJA EVANGÉLICA
LUTERANA DO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

**Malcus Cassiano Kuhn⁸⁸
Arno Bayer⁸⁹**

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a Matemática em periódicos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), considerando-se as publicações editadas para o público infantil até 1950. Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada “o ensino de Matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX”. De caráter qualitativo, a pesquisa possui aporte metodológico na pesquisa histórica, pois se investiga a Matemática em dois periódicos que complementavam o ensino nas referidas escolas: “Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika” e “O Pequeno Luterano”. A partir de 1900, o Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, hoje IELB, iniciou sua missão nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, fundando congregações religiosas e escolas. Essas escolas paroquiais estavam inseridas num projeto maior da comunidade que buscava não somente ensinar a língua materna aos seus filhos, mas também valores culturais, sociais e, principalmente, religiosos. Constatou-se que o conhecimento matemático nos periódicos se dava através de charadas e de descoberta de enigmas para desenvolver o raciocínio lógico. As habilidades concretas e abstratas do aprendizado matemático eram valorizadas através do cálculo mental em forma de brincadeiras lúdicas. Havia também relação dos cálculos com a biografia de matemáticos e os conhecimentos da Matemática eram integrados às histórias bíblicas, com o propósito de manter as crianças inseridas na prática religiosa luterana. O estudo realizado contribui para a formação inicial e continuada de professores de Matemática, como um modo de promover reflexões sobre a sua prática docente e os materiais didáticos empregados no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Escolas paroquiais luteranas. Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika. O Pequeno Luterano.

⁸⁸ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul, Campus Lajeado. Pós-doutorando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Campus Canoas. E-mail: malcuskuhn@ifsul.edu.br

⁸⁹ Docente da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Campus Canoas. E-mail: bayer@ulbra.br

INTRODUÇÃO

A imigração alemã no Brasil tem permitido variadas leituras e interpretações, como abordagens históricas, preservação da memória, estudos socioeconômicos, investigações genealógicas e teológicas, pesquisas sobre o sistema educacional e estudos diversos. Ainda de acordo com Lemke (2001), mais recentemente, registram-se as abordagens que interligam as escolas em regiões de colonização alemã no Brasil, seus materiais didáticos e seus conteúdos curriculares.

Este trabalho aborda a Matemática presente em periódicos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), considerando-se as publicações editadas para o público infantil até 1950. Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada “o ensino de Matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX”.

Até o final do século XIX, no Rio Grande do Sul, as escolas mantidas por congregações religiosas eram ligadas à Igreja Católica ou ao Sínodo Rio-Grandense (hoje Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB). A partir de 1900, o Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, hoje Igreja Evangélica Luterana do Brasil, iniciou sua missão em nosso estado, fundando congregações religiosas e escolas. O alvo do Sínodo de Missouri, desde a sua fundação em 1847, nos Estados Unidos, era ao lado de cada congregação construir uma escola. Assim, foram surgindo as escolas paroquiais nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, ligadas ao Sínodo de Missouri. De acordo com Kuhn (2015), a escola paroquial estava inserida num projeto maior da comunidade que buscava não somente ensinar a língua materna aos seus filhos, mas também, valores culturais, sociais e principalmente, religiosos, através desta instituição.

Como o tema da investigação se insere na História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul, contemplando os imigrantes alemães luteranos e seus descendentes em nosso estado, o aporte metodológico está baseado em autores que dissertam sobre a pesquisa histórica, como Certeau (1982), Prost (1996) e Valente (2007).

Para investigar os periódicos editados pela Igreja Luterana para as crianças, ou seja, “*Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika*” e “*O Pequeno Luterano*”, realizou-se visitas ao Instituto Histórico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, localizado em Porto Alegre/RS, onde se encontraram todas as edições pertencentes ao

recorte temporal desta investigação. Ao pesquisar minuciosamente cada edição dos dois periódicos, fotografaram-se os excertos relacionados à Matemática para posterior análise. Ressalta-se que esses periódicos eram utilizados de forma complementar ao ensino nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul.

A PESQUISA HISTÓRICA

Para Certeau (1982), a história como uma produção escrita tem a tripla tarefa de convocar o passado que já não está em um discurso presente, mostrar as competências do historiador (dono das fontes) e convencer o leitor. Certeau (1982) define o fazer história, no sentido de pensar a história como uma produção. Desta forma, a prática histórica é prática científica enquanto a mesma inclui a construção de objetos de pesquisa, o uso de uma operação específica de trabalho e um processo de validação dos resultados obtidos, por uma comunidade. Cabe ao historiador construir o passado como um objeto determinado de trabalho para sua investigação, ou seja, os fatos históricos são construções do historiador a partir de suas interrogações. Levantando hipóteses e problematizando os vestígios do passado deixados no presente, o historiador procura construir um discurso elaborando respostas às questões prévias formuladas na pesquisa.

O trabalho do historiador, de acordo com Certeau (1982), não se limita a produzir documentos, textos em uma nova linguagem. Isso ocorre porque no seu fazer pesquisa há um diálogo constante do presente com o passado, e o produto desse diálogo consiste na transformação de objetos naturais em cultura. Ou seja, o historiador incorpora a natureza à civilização. A escrita da história, na visão de Certeau, seria “a ação do conteúdo sobre a forma” (Certeau, 1982, p. 105). A visão se baseia na construção e desconstrução, a qual faz parte do cotidiano da operação historiográfica, na qual o conceitual vem dar um amparo à exposição do conteúdo, que é hegemônico na maioria dos textos. Logo, o texto é o lugar do discurso histórico, da delimitação de um recorte espacial e temporal, para ser analisado.

De acordo com Prost (1996), os fatos históricos são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado. Assim, o trabalho do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir os fatos. Desse modo, um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir das marcas do passado. Mas, a história que se elabora não consiste tão simplesmente na explicação de

fatos. A produção da história, tampouco é o encadeamento deles no tempo, em busca de explicações *a posteriori*. O ofício do historiador não parte dos fatos como um dado *a priori*. O que precede o estabelecimento dos fatos são as questões do historiador, suas hipóteses iniciais. Assim, não haverá fatos sem questões prévias para o seu estabelecimento. Em síntese, não existem fatos históricos sem questões postas pelo historiador.

Assim, o método histórico envolve a formulação de questões sobre os traços deixados pelo passado, que são conduzidos à posição de fontes de pesquisa por essas questões, com o fim da construção de fatos históricos, representados pelas respostas a elas. Então, considera-se o trajeto da produção histórica como sendo um interesse de pesquisa, a formulação de questões históricas legítimas, um trabalho com os documentos e a construção de um discurso que seja aceito pela comunidade (Prost, 1996).

De acordo com Valente (2007), o uso de uma operação específica de trabalho na construção de objetos históricos significa, dentre outras coisas, que o trabalho do historiador não se limita à construção de uma simples narração. Ele inclui um trabalho de identificação e construção de fontes, de modo o mais diverso que sofrerão processos interpretativos, e que darão consistência ao objeto histórico em construção.

Ainda segundo Valente (2007), estudar as práticas da educação matemática de outros tempos, interrogar o que delas nos foi deixado, pode significar fazer perguntas para os livros didáticos de matemática utilizados em cotidianos passados. Esses livros didáticos representam um dos traços que o passado nos deixou. Há uma infinidade de outros materiais que junto com os livros podem permitir compor um quadro da Educação Matemática de outros tempos. Esses materiais estão reunidos, em boa parte, nos arquivos escolares. Diários de classe, exames, provas, livros de atas, fichas de alunos e toda uma série de documentos estão nas escolas para serem interrogados e permitirem a construção de uma história da Educação Matemática. Além dos arquivos escolares, há os arquivos pessoais de alunos e professores. Neles é possível encontrar cadernos de classe, cadernos de exercícios, rascunhos, trabalhos escolares e todo um conjunto de documentos ligados aos cursos e aulas. À parte a esses documentos, existe toda uma documentação oficial normativa e legislativa do funcionamento do ensino. Decretos, normas, leis e reformas da educação, constituem material precioso para a análise de como a educação foi pensada em diferentes momentos históricos e de que modo se busca ordenar a sua prática.

Para Valente (2007), pensar os saberes escolares como elementos da cultura escolar, ou mais especificamente, realizar o estudo histórico da matemática escolar, da matemática praticada no interior das escolas, exige que se devam considerar os produtos dessa cultura do ensino de matemática, os elementos que foram elaborados ao longo do tempo, que deixaram traços que permitem o seu estudo.

A MATEMÁTICA PRESENTE EM PERIÓDICOS DA IELB

Este trabalho está centrado na análise da Matemática presente em periódicos editados pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil para as crianças, durante a primeira metade do século XX. De acordo com Warth (1958), em 1931 começou a ser publicada a revista “*Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika*” (Jornal para crianças da Igreja Evangélica Luterana da América do Sul), em alemão gótico e que, desde 1939 passou a ser editada em português sob o título “O Pequeno Luterano”. A revista O Pequeno Luterano teve publicações mensais ou bimestrais e sua última edição aconteceu em 1966, permanecendo como encarte de uma página na revista “*Mensageiro Luterano*”. Conforme Weiduschadt (2012), o conjunto de publicações das revistas, *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* e o Pequeno Luterano, compreende, em 35 anos de circulação, 277 periódicos e 2339 páginas.

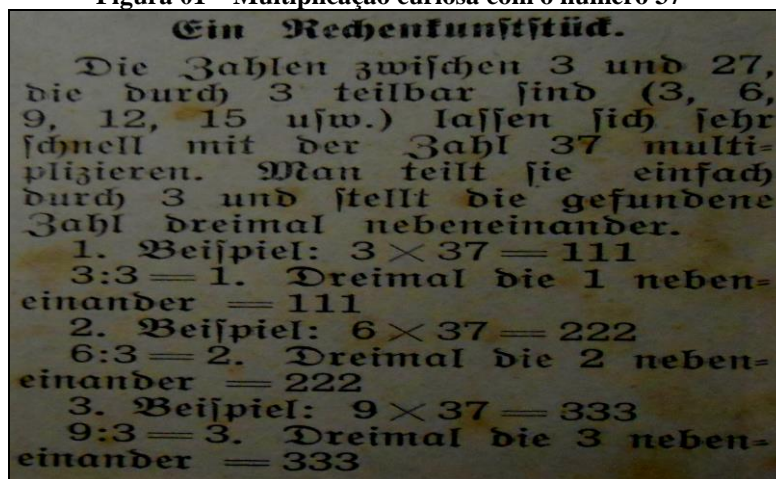
Ainda de acordo com Weiduschadt (2012, p. 19), a revista O Pequeno Luterano “em suas estratégias de edição, produção e circulação, foi planejada e gerenciada para educar e doutrinar, buscando formar a criança luterana e subsidiar didaticamente a escola, tendo em vista, também, a formação do leitor e do futuro fiel adulto”. Embora, fossem livros não formais, mas similares ao catecismo, the *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* e o Pequeno Luterano eram usados em aula para conteúdos interessados nas diferentes áreas do conhecimento. Com relação à Matemática presente nesses periódicos, Weiduschadt (2012) escreve que:

De forma lúdica, o conhecimento matemático se dava através de charadas, de brincadeiras e de descoberta de enigmas no intuito de desenvolver o raciocínio lógico. As habilidades concretas e abstratas do aprendizado matemático eram valorizadas, em grande parte, através do cálculo mental em forma de brincadeiras lúdicas e prazerosas. (...) Havia relação dos cálculos com as histórias bíblicas (...). Nas escolas paroquiais, pelo que se constata no envio de relatos dos leitores/alunos ou dos

professores, o currículo da matemática era bem aceito. Entre as histórias de conhecimento geral, as curiosidades envolvendo a matemática são apresentadas de inúmeras maneiras. Algumas ensinam cálculos de jogos de descoberta, outras contam a biografia de matemáticos, o modo como lidaram com o conteúdo (Weiduschadt, 2012, pp. 151-152).

Apresenta-se a seguir, alguns excertos localizados nos periódicos Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika e o Pequeno Luterano, que ilustram a afirmação acima, dentro do recorte temporal desta investigação. Os recortes do periódico Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika estão escritos em alemão gótico e foram traduzidos para o português. A Figura 01 se refere a uma multiplicação curiosa com o número 37:

Figura 01 – Multiplicação curiosa com o número 37⁹⁰



Fonte: *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika*
(1934, março/abril, p. 16).

Na Figura 01 se mostra uma multiplicação curiosa envolvendo o número 37 e os múltiplos de 3 compreendidos entre 3 e 27. Observa-se que o recorte apresentado acima demonstra a curiosidade somente com os três primeiros casos (3×37 , 6×37 e 9×37). Já na edição de setembro de 1951 da revista O Pequeno Luterano, encontrou-se a curiosidade com o número 37, de forma semelhante e escrita em português, porém, demonstrada para os nove casos possíveis, de acordo com a Figura 02:

⁹⁰ Uma façanha de cálculo.

Os números entre 3 e 27, divisíveis por 3 são 3, 6, 9, 12, 15, etc. e podem ser multiplicados muito rapidamente pelo número 37. Dividi-se eles por 3 e se coloca o número obtido três vezes ao lado do outro.

1. Exemplo: $3 \times 37 = 111$

$3 \div 3 = 1$. Três vezes 1 lado a lado = 111

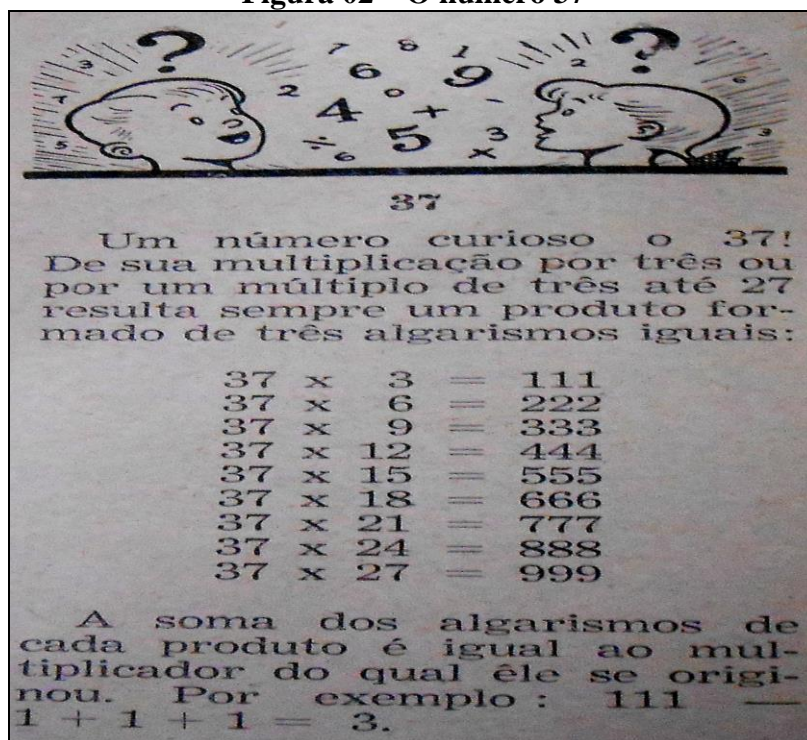
2. Exemplo: $6 \times 37 = 222$

$6 \div 3 = 2$. Três vezes 2 lado a lado = 222

3. Exemplo $9 \times 37 = 333$

$9 \div 3 = 3$. Três vezes 3 lado a lado = 333

Figura 02 – O número 37

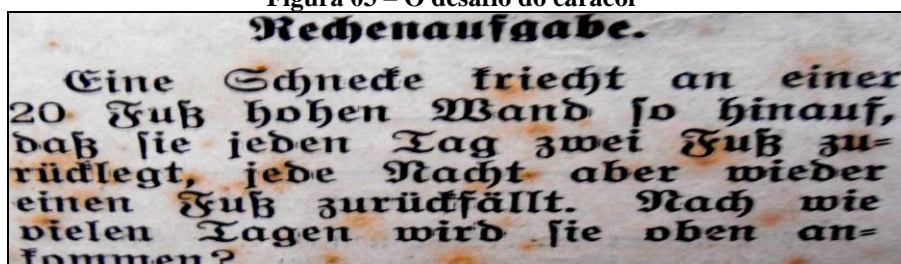


Fonte: *O Pequeno Luterano* (1951, setembro, p. 44).

Os dois periódicos analisados apresentam outras curiosidades matemáticas focadas na operação de multiplicação. De acordo com Kuhn (2015), esta constância pode estar relacionada com dificuldades dos alunos nesta operação matemática.

O periódico *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* também traz desafios matemáticos. Na Figura 03 se apresenta o desafio do caracol:

Figura 03 – O desafio do caracol⁹¹



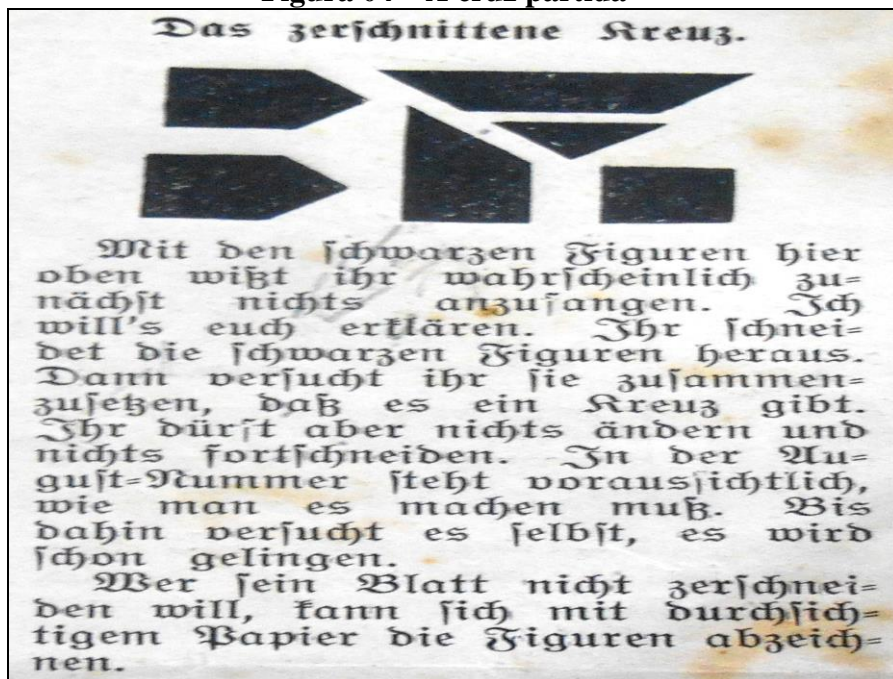
Fonte: *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* (1934, junho, p. 19).

Nas edições posteriores do periódico não foi localizada a resposta para o desafio do caracol, mostrado na Figura 03. Mas, o caracol levará 19 dias para subir a parede com 20 pés de altura. Na sequência, um desafio, localizado no periódico *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika*, envolvendo formas geométricas:

⁹¹ Tarefa de cálculo

Um caracol sobe uma parede com 20 pés de altura. Durante o dia, sobe 2 pés, mas todas as noites, escorrega 1 pé. Depois de quantos dias ele vai chegar ao topo?

Figura 04 – A cruz partida⁹²



Fonte: *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* (1934, junho, p. 23).

O periódico traz um desafio com seis formas geométricas que devem ser juntadas para formar uma cruz. Na edição de agosto de 1934 se apresenta a solução do desafio, conforme mostrado na Figura 05:

Figura 05 – Solução do desafio da cruz partida⁹³



Fonte: *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* (1934, agosto, p. 31).

⁹² A cruz partida

Talvez você não saiba o que fazer inicialmente com estas peças pretas. Então, vou explicar o que deve fazer. Você recorta as peças pretas. Depois você tenta juntá-las para formar uma cruz. Mas, você não deve modificar ou cortar qualquer coisa. Na edição de agosto se mostrará a solução. Até então, você deve tentar fazê-lo com sucesso. Quem não quer recortar a revista, pode conseguir as figuras com papel transparente.

⁹³ A cruz partida vista com as peças juntadas: (...)
Compare com a tarefa na edição de junho.

A Figura 06 mostra outra curiosidade matemática envolvendo números, encontrada no periódico Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika:

Figura 06 – Adivinhando o número⁹⁴

Zahlen raten				
1	2	4	8	16
3	3	5	9	17
5	6	6	10	18
7	7	7	11	19
9	10	12	12	20
11	11	13	13	21
13	14	14	14	22
15	15	15	15	23
17	18	20	24	24
19	19	21	25	25
21	22	22	26	26
23	23	23	27	27
25	26	28	28	28
27	27	29	29	29
29	30	30	30	30
31	31	31	31	31

Schreibe diese Tabelle auf einen Zettel oder ein Stück weiße Pappe. Nun bitte jemanden, sich eine beliebige Zahl bis höchstens 31 zu denken. Gib ihm dann die Tabelle und laß ihn sagen, in welchen senkrechten Reihen die gedachte Zahl sich befindet. Ein Blick auf diese Reihen und du hast die Zahl erraten!

Nehmen wir an, er habe sich 25 gedacht. Dann muß er dir sagen, daß die 25 in der ersten, vierten und fünften Reihe steht. Nun zählst du rasch die Zahlen zusammen, die in der ersten waagerechten Reihe bei den betreffenden senkrechten Reihen sich finden. In diesem Falle also 1 und 8 und 16. Die Summe ist tatsächlich 25. Hat sich jemand 18 gedacht, so muß er die zweite und fünfte Reihe nennen. Du zählst dann 2 und 16 zusammen und hast die richtige Lösung. Hat er sich 1 gedacht, so kann er nur die erste Reihe melden und du findest so ohne weiteres die 1; hat er dagegen sich 31 gedacht, so wird er sagen, sie stünde in allen Reihen. Dann ergibt sich aus 1 und 2 und 4 und 8 und 16 schnell die 31.

Fonte: *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* (1939, janeiro/fevereiro, p. 07).

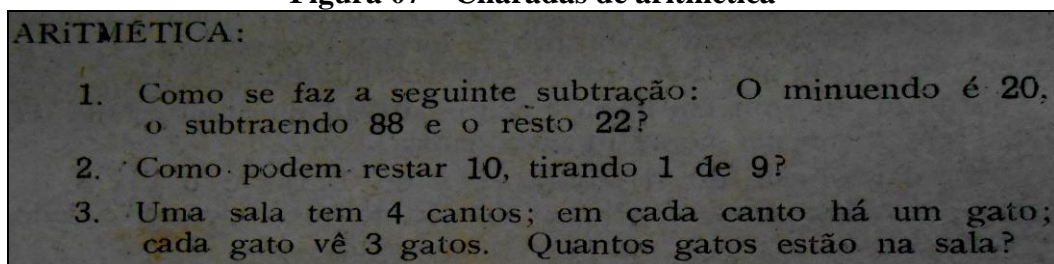
Trata-se de uma curiosidade matemática que explora a adivinhação de números e a operação de adição, exigindo a interação e a atenção entre os envolvidos na atividade.

A seguir, apresentam-se desafios ou curiosidades matemáticas localizadas na revista O Pequeno Luterano, no período de 1939 a 1950. A Figura 07 traz charadas de aritmética:

⁹⁴ Adivinhando o número

Escreva esta tabela em um pedaço de papel ou um pedaço de papelão branco. Então, peça para alguém pensar em qualquer número até 31. Em seguida, mostre a tabela e deixe-o dizer em que coluna o número pensado está localizado. Ao olhar para estas colunas e você tem que adivinhar o número! Suponha que ele tenha pensado 25. Então, ele tem que dizer-lhe que o 25 está na primeira, quarta e quinta colunass. Agora você soma rapidamente os números da primeira linha que estão nas colunas indicadas, ou seja, 1 e 8 e 16. A soma é realmente 25. Alguém pensou 18, devendo informar a segunda e quinta colunas. Somando 2 e 16, temos a resposta certa. Se o número pensado está apenas na primeira coluna, você vai encontrar tão facilmente 1 como resposta. Se alguém pensar 31, vai dizer que o número está em todas as colunas. Somando-se 1, 2, 4, 8 e 16, rapidamente se chegará em 31.

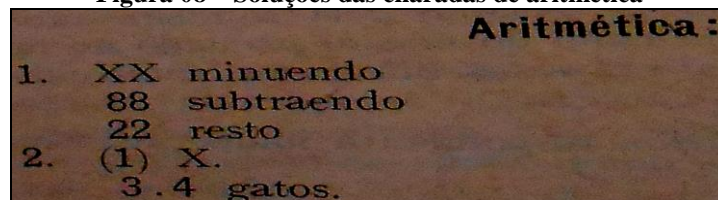
Figura 07 – Charadas de aritmética



Fonte: *O Pequeno Luterano* (1943, maio, p. 20).

As charadas de aritmética mostradas na Figura 07, também estimulam o pensamento lógico, sendo que as duas primeiras fazem referência à operação de subtração e são resolvidas por meio de associações com os números romanos, conforme as soluções apresentadas na Figura 08 e localizadas na edição posterior da revista:

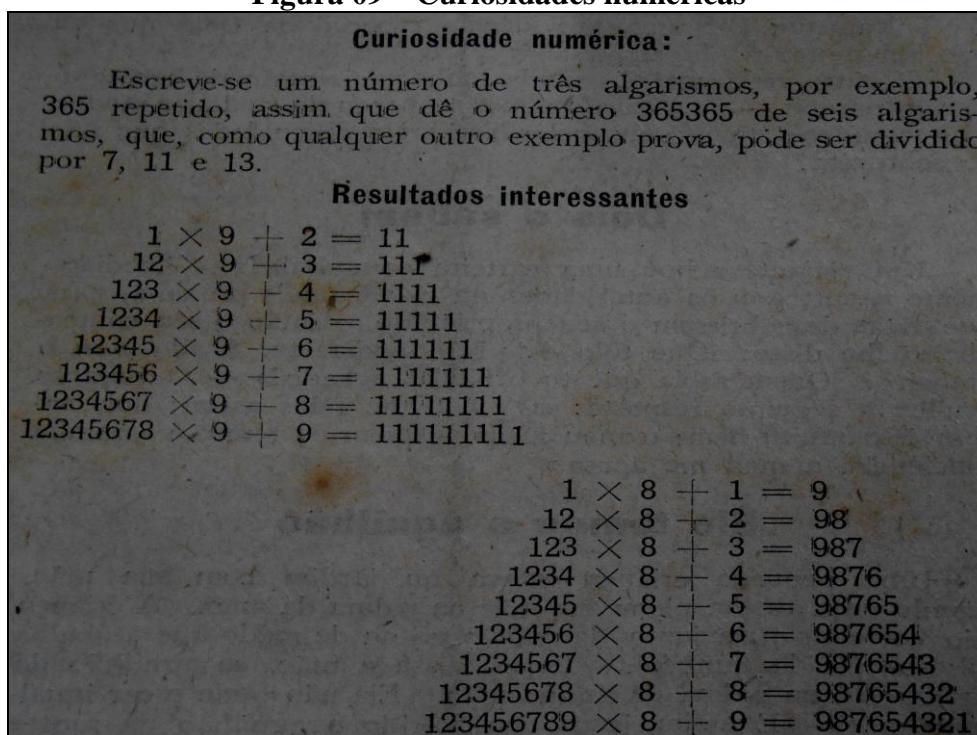
Figura 08 – Soluções das charadas de aritmética



Fonte: *O Pequeno Luterano* (1943, junho, p. 28).

Na revista *O Pequeno Luterano* também se encontraram curiosidades numéricas, conforme mostrado na Figura 09:

Figura 09 – Curiosidades numéricas

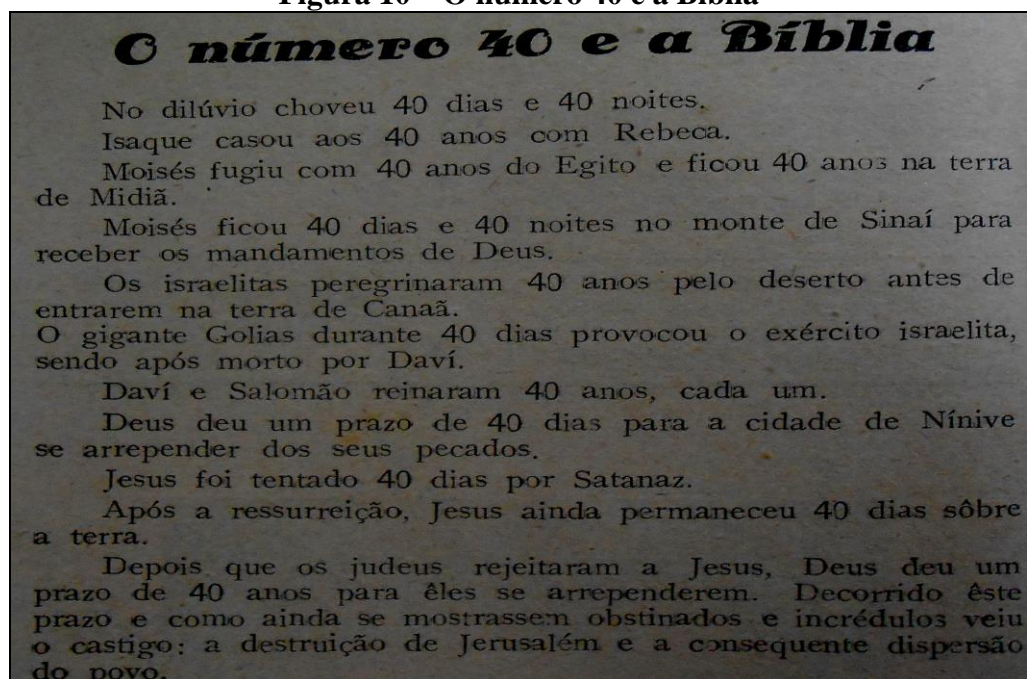


Fonte: *O Pequeno Luterano* (1945, novembro/dezembro, p. 48).

A Figura 09 traz três curiosidades numéricas encontradas na revista O Pequeno Luterano. A primeira, parte de números com três algarismos, repete-os igualmente, resultando em um número com seis algarismos e divisível por 7, 11 e 13. Esta explicação é exemplificada com o número 365. Na sequência, o recorte da revista traz outros resultados interessantes envolvendo multiplicações por 9 e por 8, junto com somas.

Na Figura 10 se apresenta uma curiosidade envolvendo o número 40 e a Bíblia:

Figura 10 – O número 40 e a Bíblia

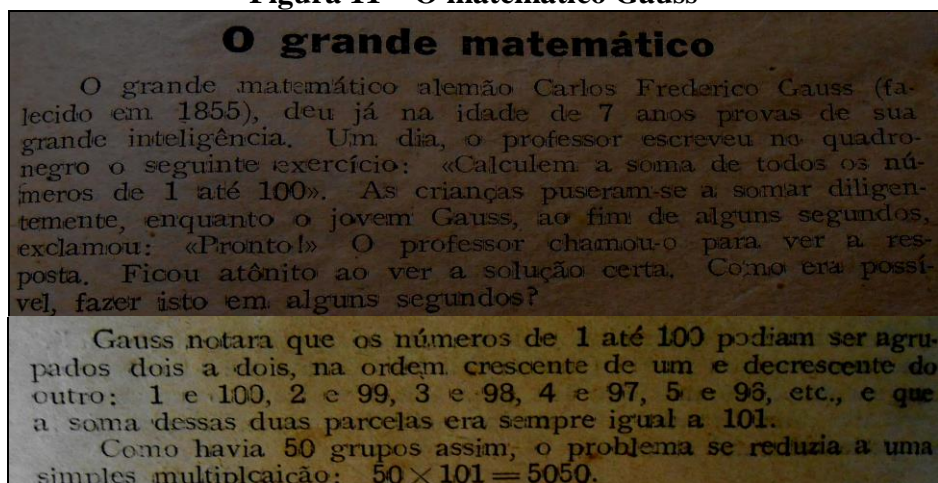


Fonte: *O Pequeno Luterano* (1948, agosto/setembro, p. 30).

A curiosidade mostrada na Figura 10 relaciona o número 40 com passagens bíblicas. De acordo com Weiduschadt (2012), o Sínodo de Missouri, mantinha uma preocupação com o ensino sistematizado aos seus fiéis. Era necessário consolidar um campo religioso e fortalecê-lo investindo na escola, e, ainda, influenciar o campo familiar dos seus possíveis fiéis.

O excerto seguinte da revista O Pequeno Luterano fala sobre o matemático Gauss:

Figura 11 – O matemático Gauss



Fonte: *O Pequeno Luterano* (1949, maio, pp. 19-20).

Com o título “O grande matemático”, o periódico conta como Gauss chegou rapidamente na soma dos números de 1 a 100, quando tinha 7 anos. Este procedimento originou, posteriormente, a fórmula da soma de uma progressão aritmética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as escolas paroquiais estavam inseridas num projeto maior da comunidade que buscava não somente ensinar a língua materna aos seus filhos, mas também valores culturais, sociais e, principalmente, religiosos, a IELB se preocupou em produzir materiais específicos para suas escolas. Através da Casa Publicadora Concórdia de Porto Alegre/RS, a IELB publicou livros didáticos e periódicos que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Investigando-se os periódicos *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* e o *Pequeno Luterano*, constatou-se que o conhecimento matemático nos mesmos se dava através de charadas e de descoberta de enigmas para desenvolver o raciocínio lógico. As habilidades concretas e abstratas do aprendizado matemático eram valorizadas através do cálculo mental em forma de brincadeiras lúdicas. Havia também relação dos cálculos com a biografia de matemáticos e os conhecimentos da Matemática eram integrados às histórias bíblicas, com o propósito de manter as crianças inseridas na prática religiosa luterana.

O presente estudo será complementado com a investigação da Matemática nas edições do periódico *O Pequeno Luterano* no período de 1951 a 1966, e a posterior publicação de um trabalho com todos os desafios e curiosidades matemáticas localizados nos periódicos *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* e o *Pequeno Luterano*.

Essas tarefas desafiadoras (charadas e desafios) e as curiosidades numéricas encontradas nesses periódicos também estão presentes nos livros de Matemática atuais e aparecem em obras como as de Malba Tahan. Acredita-se que o estudo histórico realizado contribui para a formação inicial e continuada de professores de Matemática, como um modo de promover reflexões sobre a sua prática docente e os materiais didáticos empregados no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. (1982). *A escrita da História*. (M. L. Menezes, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt Für Südamerika. (1931-1939). Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia.

KUHN, M. C. (2015). *O ensino da Matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX*. Tese de Doutorado, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

LEMKE, M. D. (2001). *Os princípios da educação cristã luterana e a gestão de escolas confessionárias no contexto das ideias pedagógicas no sul do Brasil (1824 – 1997)*. Canoas: Ed. ULBRA.

O Pequeno Luterano. (1939-1966). Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia.

PROST, A. (1996). *Douze leçons sur l'histoire*. Paris: Éditions du Seuil.

VALENTE, W. R. (2007). História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. *REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 2.2, p. 28-49.

WARTH, C. H. (1958). Igreja Evangélica Luterana no Rio Grande do Sul. In K. Becker (Org.). *Enciclopédia Rio-Grandense, O Rio Grande Atual*. Canoas: Regional.

WEIDUSCHADT, P. (2012). *A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931-1966)*. Tese de Doutorado, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.